

CHARRUA



CENOL
Centro Espírita Nosso Lar



“Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhar pra trás, não está apto para o reino de Deus.”
(Lucas, Cap 9, v. 61 e 62 – ESE, cap. XXIII, item 6)

Abra a porta de seu coração para o Evangelho no Lar



Trabalhadores do Evangelho no Lar

O Evangelho no Lar é uma reunião semanal em família, que tem por objetivo estudar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, facilitando, assim, a compreensão e a vivência de seus ensinamentos. Quando o Evange-

lho no Lar é praticado fielmente à data e ao horário semanal estabelecidos, são atraídos para o convívio doméstico, neste horário pré-determinado, Espíritos Superiores, que orientam e amparam, estimulam e protegem a todos.

O Centro Espírita Nosso Lar possui uma equipe formada por 20 integrantes que se reúnem no Cenol Gama todos os domingos a partir das 15h30, onde, inicialmente, é realizado um momento de harmonização com preces e leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo. Casas e hospitais de Brasília e todo o entorno podem receber a visita do Evangelho no Lar. Para participar é necessário fazer o agendamento prévio na recepção do Cenol.

“Nossas visitas são realizadas com agendamento ou em caráter de urgência. O único requisito para participar é o amor. Nosso objetivo é levar o Evangelho de Jesus para os lares”, explica o coordenador do trabalho, Sérgio Barros.

São inúmeros os benefícios da prática desse culto fraterno no ambiente doméstico: união e fraternidade entre os familiares, aumento do conhecimento acerca do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, amparo necessário para enfrentar as dificuldades, esclarecimento sobre a importância da oração e da vigilância aos próprios atos e pensamentos.

COMO FAZER

Roteiro para realização do Evangelho no Lar

- Escolha o dia de sua preferência. Sugerimos um dia em que todos ou a maior parte dos membros da família estejam presentes. Lembrando que, caso não haja possibilidade de reunir a família, é possível realizar o Evangelho com apenas uma pessoa. A duração deverá ser entre 15 e 30 minutos.

- Escolha um aposento silencioso e agradável da casa.
- Coloque uma jarra ou um copo com água sobre a mesa, para fluidificação. Ela será servida após a prece de encerramento.

- Faça a prece de abertura, a que toque mais profundamente o sentimento familiar. Pode ser uma prece pronta ou uma prece espontânea, o importante é o sentimento da fé e a confiança na Proteção Divina.

- Após fazer breve leitura d'O Evangelho Segundo o Espiritismo, comente com suas próprias palavras o trecho lido.

- Para incentivar a participação dos filhos ou demais membros, é conveniente pedir que leiam mensagens espíritas, para reflexão do grupo. Sugerimos os livros Fonte Viva, Pão Nosso, Agenda Cristã e/ou Sinal Verde.

- Proferir a prece de encerramento e rogar, por exemplo, pela paz, harmonia, saúde e felicidade dos membros da reunião e de todos com os quais convivem. Desejando,

rogar também pelos doentes, desamparados e infelizes da Terra. Por último, pedir a bênção de Deus para os familiares desencarnados, sem temor. A lembrança da prece alegra e pacifica os que partiram.

- É completamente desaconselhável qualquer manifestação mediúnica durante o Evangelho no Lar.

FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

Vários espíritos de escol se manifestaram sobre a validade e conveniência da reunião em torno do Evangelho de Jesus no lar:

*EMMANUEL

“O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação, é uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação [...]”

*BEZERRA DE MENEZES

“Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades [...]”

*ANDRÉ LUIZ

“Os espíritas e, em particular, os participantes de grupos mediúnicos precisam “compreender a necessidade do culto do Evangelho no Lar [...]”

*Evangelho no Lar e no Coração, FEB.

III Luau da Mefa



O público se encantou com a música de grupos espíritas

A moçada se divertiu nas salas de jogos



A Banda Reluzir encerrou a noite

Uma oportunidade de confraternização e lazer para jovens de zero a cento e vinte anos de idade. Assim poderia ser descrito, em resumo, o III Luau da Mocidade Espírita Francisco de Assis, ocorrido no dia 19/7, de 17h a 21h30, no Centro Interescolar de Línguas do Gama.

Ao longo dessas quatro horas e meia, quem prestigiou o evento foi brindado com as apresentações da Banda Espiritude, do Grupo Sintonia e do Grupo Reluzir, este composto por integrantes da MEFA. Os grupos foram fundamentais para que o ambiente fosse de harmonia e boas vibrações.

Enquanto isso, do outro lado da quadra, eram servidos deliciosos caldos, minipizzas e frutas com ganache de chocolate, entre outros quitutes, salgados e doces preparados com muito zelo e carinho pela equipe da cozinha. Também não faltaram água, sucos e refrigerantes, para que ninguém sentisse sede.

A poucos metros dali, algumas salas foram transformadas em espaços temáticos de entretenimento, onde crianças, adolescentes e adultos se divertiam não só com jogos de dança e aventura, mas também com consoles e cartuchos de videogames de outras décadas. Aos mais desinibidos, dispostos a soltar a voz, estava disponível um ambiente com karaokê.

Por todos os locais, que contavam com uma caprichada decoração, viam-se sorrisos nos rostos dos presentes, entre os quais havia tanto integrantes do CENOL quanto de outros Centros Espíritas da região, além de pessoas de outras religiões que apenas desejavam apreciar o evento.

Contabilizados os erros e os acertos, nota-se que todo o esforço empregado para a realização do III Luau valeu a pena. Momentos como esse, em que laços são apertados de maneira leve e divertida, permitem ao movimento espírita unir-se e fortalecer-se ainda mais. Ficam os agradecimentos a todos os convidados e trabalhadores que foram ao CILG naquele dia.

Bruno Castelo Branco, integrante da Mefa.

Participe do Charrua

O que você está achando do Charrua? Gostou da nova diagramação? Envie-nos críticas, sugestões, elogios, dúvidas e dicas de pauta. Podemos publicar sua opinião e também um artigo, poema, letra de música, fotografia, entre outros, desde que se refira ao Espiritismo. Nosso email é charrua@cenol.org.br.

Nesta edição, publicamos a explicação do **José Ferreira Filho** sobre a história da charrua.

“[...] Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!” (E.S.E. Cap. XX, item 4, parágrafo 2º).

Buscando na história da humanidade, encontrei várias teorias acerca do aparecimento do ser humano. No entanto, nenhuma delas ainda foi aprovada pela ciência.

Até 1859, apenas livros religiosos, como a Bíblia, davam resposta a esse enigma, naturalmente em sua linguagem simbólica.

Nesse ano, o naturalista inglês Charles Darwin publicou seu livro ‘A Origem das Espécies’, com a teoria da ‘Lei da Seleção Natural’, segundo a qual, na acirrada competição que os seres vivos travam pela sobrevivência, prevalecem aqueles que melhor se adaptam ao meio específico em que vivem. Diz também que, no início, éramos nômades e, por isso, a alimentação era a encontrada na natureza.

Com a evolução e em consequência do abrigo nas cavernas, houve a necessidade de produção de alimentos. Para isso, foi desenvolvida a agricultura.

A partir daí, começaram a aparecer os instrumentos, tais como: o machado de mão, feito de pedra lascada, o protótipo da enxada e os primeiros modelos da **charrua**:



Modelo com tração humana



Modelo com tração bovina



Último modelo de arado

SIGNIFICADO DE PALAVRAS

Charrua: arado grande de ferro, com jogo dianteiro e uma só aiveca.

Aiveca: peça que sustenta a relha do arado.

Relha: a parte do arado ou charrua que fende o solo.

Fende: racha; abre; rasga; separa.

BIBLIOGRAFIA

A Origem das Espécies, de Charles Darwin; Enciclopédia Barsa; e Enciclopédia Novo Conhecer – Abril Cultural.”

Expediente

Distribuído pelo **Centro Espírita Nosso Lar**

Presidente: Raimundo Nonato

Área Especial 19 - Setor Central (Lado Oeste) - Gama/DF

Telefone: (061) 3026-6982

Diretoria de Comunicação

Jornalistas responsáveis:

Denise Porfírio: DRT 9703

Luana Karen: DRT 7799/05

Revisão: Marcilene Reis

Fotografias: Divulgação

Diagramação: Luana Karen

Projeto gráfico: Rodrigo Damasceno e Mônica Damasceno

Email: charrua@cenol.org.br